



MEU AVÔ ITALIANO

Thiago Iacocca

Ilustrações

Rogério Soud



3ª impressão



© Thiago Iacocca

Diretor editorial <i>Marcelo Duarte</i>	Projeto gráfico e diagramação <i>A+ Comunicação</i>
Diretora comercial <i>Patty Pachas</i>	Preparação <i>Rita Narciso Kawamata</i>
Diretora de projetos especiais <i>Tatiana Fulas</i>	Revisão <i>Denise Pasito Sau/ Ab Aeterno</i> <i>Camile Mendrot/ Ab Aeterno</i>
Coordenadora editorial <i>Vanessa Sayuri Sawada</i>	Imagens <i>Memorial do Imigrante</i> <i>iStockPhoto</i> <i>Keystone</i> <i>Getty Images</i> <i>Other Images</i> <i>Latinstock</i>
Assistentes editoriais <i>Lucas Santiago Vilela</i> <i>Mayara dos Santos Freitas</i>	
Assistentes de arte <i>Carolina Ferreira</i> <i>Hellen Cristine Dias</i> <i>Mario Kanegae</i>	Impressão <i>RR Donnelley</i>

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Iacocca, Thiago, 1978-
Meu avô italiano/ Thiago Iacocca; ilustrações Rogério Soud. – São Paulo: Panda
Books, 2010. 36 pp.
(Imigrantes do Brasil)

ISBN: 978-85-7888-060-6

1. Italianos – Brasil – Literatura infantojuvenil. 2. Imigrantes – Brasil – Literatura
infantojuvenil. I. Soud, Rogério. II. Título. III. Série.

10-0483

CDD: 028.5
CDU: 087.5

2014

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma
sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para minha família.



◦ FIM DAS AULAS

Depois que o sinal tocou, saí correndo e fui logo encontrar a mamãe do lado de fora da escola. Dei “tchau” para os meus amigos e entrei no carro. A maioria eu só veria de novo dali a um mês! As minhas férias de julho seriam divididas assim: sete dias em casa, em São Paulo, sete dias na casa dos *nonni* (dos meus avós, que eu chamo de *nonno* e *nonna*, “avô” e “avó” em italiano), sete dias na praia e mais sete dias em casa. Foi a mamãe que explicou isso, mas eu não entendi direito. Fiz uma conta rápida, usando a tabuada, e percebi que sete vezes quatro davam 28 dias. E, como as férias eram de julho e não de fevereiro, fui reclamar com meu pai.

– Papai, papai, tem alguma coisa errada – gritei pelos corredores do nosso apartamento.

– O que foi, Tito?

– Minhas férias têm que ter 31 dias e não só 28! – esbravejei.

Meu pai riu muito. Tentou explicar que era uma conta à toa, que não significava que aquele julho seria diferente de todos os outros. Eu disse que não me lembrava direito de todos os outros julhos que tinha vivido nos meus dez anos e fiquei um pouco





triste. Mas meu pai me sentou em seu colo e me deu um beijo no rosto, dizendo:

– Você não se lembra porque era muito pequenino; não dá pra lembrar mesmo.

Quando ele me falou isso, eu quis saber tudo o que aconteceu: se fiquei em São Paulo, pra onde viajei, se fui ao clube, se fiz novos amigos, se comi doces diferentes, se briguei com meu irmão Fábio, se andei de bicicleta, se joguei futebol e quantos gols eu fiz. Tive até que parar para tomar fôlego. Meu pai, então, disse que seria legal se olhássemos fotos antigas, mas eu respondi que não queria ficar sentado em frente ao computador. Meu pai riu novamente e foi buscar uma caixa enorme.

Eu nunca tinha visto aquela caixa e, como alguém que ganha um presente de Natal, abri um sorriso. Dentro dela havia centenas de fotos de toda a família. Meu pai disse:

– Assim vai ficar mais fácil eu lhe contar as histórias. A primeira foto que eu peguei era de um menino no colo do meu *nonno*. Meu pai disse que era eu... Foi muito legal!

As minhas fotos na praia eram muito engraçadas. Em uma delas, eu estava cobrindo meu irmão de areia com uma pazinha. Em outra, estava pelado, correndo da mamãe...

Fábio, meu irmão mais velho, chegou e me deu um beijo. Na Itália é costume os homens darem um beijo no rosto ao se cumprimentarem,

